



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Comparação da relação abundância-biomassa de peixes entre três grandes rios tropicais com diferentes tipos de águas na Amazônia Brasileira
Autor	Angela Castro de Souza
Orientador	RENATO AZEVEDO MATIAS SILVANO

A Bacia Amazônica é a maior bacia de drenagem do mundo e tem uma grande biodiversidade de peixes, variando em torno de 2000 espécies. Os rios amazônicos podem ser geralmente classificados em três categorias, de acordo com as características físico-químicas da água: 1) águas brancas são turvas, com alto conteúdo sedimentar e maior quantidade de nutrientes; 2) águas claras são oligotróficas (poucos nutrientes) e drenam áreas geológicas antigas; 3) águas pretas são oligotróficas, ácidas e têm grande quantidade de compostos húmicos dissolvidos em decorrência da decomposição da vegetação. Estas condições abióticas, somadas às possíveis diferenças na pressão de pesca, podem influenciar a estrutura de tamanho e abundância nas comunidades de peixes na Amazônia Brasileira, mas estudos comparativos entre rios de bacias hidrográficas distintas e em uma ampla escala geográfica ainda são escassos. Este estudo tem como objetivo comparar a relação abundância-biomassa de peixes entre lagos de planície de inundação de três rios amazônicos: Solimões (água branca, n=14 lagos, n= 1333 peixes de 34 espécies), Negro (água preta, n=13, n= 324 peixes de 54 espécies) e Tocantins (água clara, n=12, n= 3330 peixes de 56 espécies). Os peixes foram amostrados em todos os lagos na época da vazante, utilizando dois conjuntos de sete redes malhadeiras de espera com variados tamanhos de malha (de 15 a 80 mm entre nós adjacentes). A relação abundância-biomassa dos peixes foi estimada utilizando a Curva de Biomassa-Abundância (ABC) para cada lago. Esse método contabiliza a diferença entre as curvas de abundância e de biomassa de uma comunidade através da estatística-W após a transformação logarítmica de ambas variáveis. Valores positivos dessa estatística sugerem que o ambiente seja dominado por espécimes de grande porte, enquanto que valores negativos indicam uma comunidade dominada por espécimes de pequeno porte. Os valores da estatística-W foram então comparados entre os três rios através de Análise de Variância (One-Way ANOVA), utilizando os lagos como réplicas. A estatística-W mostrou valores positivos em todos os 39 lagos, o que indicou que a curva de biomassa está acima da curva de abundância e esses lagos portanto têm muitos peixes grandes. A estatística-W não encontrou diferenças significativas entre os três rios ($F_{(2, 36)} = 2.578$ $p=0.089$), mas o Rio Solimões apresentou uma tendência a ter peixes maiores do que o Rio Negro e o Rio Tocantins. Portanto, os lagos amazônicos estudados parecem ter comunidades de peixes relativamente saudáveis apresentando muitos peixes grandes, especialmente no Rio Solimões, o qual têm águas brancas com alta produtividade e onde comunidades pesqueiras locais estabeleceram iniciativas de co-manejo pesqueiro bem sucedidas.

Palavras-chave: conservação de peixes, padrões de abundância, ecologia de peixes, pressão de pesca, comunidades de peixes, manejo pesqueiro